

## EDITORIAL

Voltamos do IV ENEC (Encontro Nacional de Editores Científicos) bastante empolgados. Em conversas com nossos amigos editores de outras revistas científicas, percebemos que poderíamos, com alguns ajustes, levar a RAUnP do atual Qualis B4 para o Qualis B3 ou B2.

Temos ciência de que podemos cumprir as exigências para melhorar nossa classificação em curto prazo. Mas preferimos segurar: o sucesso não é o Qualis em si, mas a continuidade, o melhoramento gradual e constante.

Vimos que precisávamos solidificar nossa posição atual, para correr o risco de avançar e, em pouco tempo recuar. Vamos passo a passo. Uma coisa de cada vez.

Esse número traz sete artigos: Guillermo Cruz discute os elementos que constituem as duas faces do empreendedorismo: a social e a financeira. José Alberto Carvalho dos Santos Claro, Ana Teresa Labate Miconi e Juliana Rodrigues Loreto buscam entender o comportamento infantil relacionado à compra de aparelhos de telefonia celular e concluem que a influência externa recebida interfere tanto no comportamento, quanto na percepção de valores e de seu papel na sociedade de consumo. Mellina da Silva Terres e Iury Heck Branchi apresentam as motivações da adoção do marketing verde pelas organizações e analisam os segmentos de consumidores “verdes”. Marcos Fernando Machado de Medeiros, Igo Joventino Dantas e Manoel Veras de Sousa Neto tratam de percepção acerca dos conceitos Governança de TI e constatam que a temática é conhecida, mas a aplicação desse conhecimen-

to varia em função do curso universitário a que estão ligados. Rochele Medeiros, Aécio de Oliveira Maia e Suellem L. Rocha Cordeiro identificaram o perfil de liderança dos gerentes de bancos de Natal/RN obtendo a predominância do perfil partilhar/compartilhar. Viviane Santos Salazar, Walter Fernando Araújo de Moraes, Yákara Vasconcelos Pereira Leite e Elisabete Stradiotto Siqueira analisam as principais contribuições da Resource Based View (RBV) para as teorias da internacionalização de empresas. Como resultados, obtêm que esse processo está relacionado, entre outros, à dinâmica dos modos de entrada nos países hospedeiros, à performance superior das empresas internacionais, ao papel dos recursos tangíveis e intangíveis da firma e do país hospedeiro na construção da vantagem competitiva sustentável, ao desenvolvimento de capacidades ao longo do processo de internacionalização e, por fim mas não menos importante ao empreendedorismo internacional. Finalmente, Daniel Rodriguez de Carvalho Pinheiro, Tallita Araújo Vieira Barros e Sergio Botelho Junior verificam o nível de prazer e sofrimento no trabalho bancário, uma vez entendido que as pessoas querem o que é mais prazeroso, evitando o mal-estar e economizando o sofrimento.

Boa leitura.

**Rodrigo José Guerra Leone**  
Editor